

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM SEU ESTADO DA ARTE DO TEMA CUSTOS DIVULGADA NOS PERIÓDICOS DA ÁREA CONTÁBIL DE 2010 A 2014

ACADEMIC PRODUCTION IN ITS STATE OF ART OF THE COST THEME DISCLOSED IN JOURNALS OF ACCOUNTING AREA FROM 2010 TO 2014

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove-SP). Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: hcmribeiro@hotmail.com

MARIANNE CORRÊA DOS SANTOS

Mestranda em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: mariannecorreia@hotmail.com

Endereço: Av. São Sebastião, 2819, Parnaíba - PI - CEP 64.202-020.

Recebido em: 27.11.2015. Revisado por pares em: 09.01.2017. Aceito em: 11.01.2017. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar o estado da arte da produção acadêmica do tema custos divulgado nos periódicos nacionais da área contábil de 2010 a 2014. Metodologicamente, utilizaram-se as técnicas de análise bibliométrica e de rede social em 321 artigos identificados. Os principais resultados foram: (a) o periódico *Custos e @gronegocio Online* ficou em realce neste estudo; (b) Marcos Antonio de Souza foi o autor mais profícuo; (c) a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se destacou na produção acadêmica do tema investigado. Nas redes sociais investigadas, observou-se baixa densidade e alta centralidade de grau nas redes analisadas, sendo que grande parte dos atores que ficaram em ênfase no *degree* também ficaram em evidência na centralidade de intermediação. Os temas abordados que ficaram em realce neste estudo foram: gestão de custos e custeio ABC. Conclui-se de maneira geral um panorama de como o tema Custos está sendo divulgado em seu estado da arte nos periódicos de contabilidade do Brasil, contribuindo, com isso, para evidenciar indicadores bibliométricos e, sobretudo, sociométricos, que salientam as redes de coautoria e das IESs, possibilitando um maior entendimento de como os atores se conectam, acarretando o crescimento do conhecimento do campo contábil.

Palavras-chave: Custos. Produção acadêmica. Periódicos nacionais da área contábil.

Abstract: *The aim of this study was to investigate the state of the art academic research of the costs theme published in national journals in the accounting department from 2010 to 2014. The methods used were the techniques of bibliometric analysis and social network in 321 identified articles. The main results were: (a) the journal Custos e @gronegocio Online ranked highlight in this study; (b) Marcos Antonio de Souza was the most fruitful author; (c) the Federal University of Santa Catarina (UFSC) excelled in the academic literature about the researched theme. In the investigated social networks, there was low density and high degree of centrality in the analyzed networks. The majority of actors who were in emphasis on the degree were also in evidence on the centrality of intermediation. The topics that were in highlight in this study were: cost management and ABC costing. The general conclusion is an overview of how the issue costs is being released in its state of the art in accounting journals of Brazil, a contributing factor to highlight bibliometric indicators and especially sociometric indicators, highlighting the co-authorship networks and HEIs, allowing a greater understanding of how the actors are connected, resulting in the growth of knowledge in the accounting field.*

Keywords: *Costs. Academic research. National journals in accounting.*

1 INTRODUÇÃO

Custos são gerados por vários fatores que se interconectam de formas complexas. Entender o comportamento dos custos significa compreender a complexa relação do conjunto de direcionadores de custos em determinado momento (BLEIL; SOUZA; DIEHL, 2008). Para entender-se o comportamento dos custos, é necessário antes compreender suas categorias e características. Nesse contexto, podem-se classificar custos por duas vertentes: (1) quanto a sua apropriação; e (2) quanto a previsão de comportamento (SILVA *et al.*, 2007).

Quanto a sua apropriação, os custos podem ser: custos diretos - são aqueles que podem ser facilmente e diretamente identificados ao objeto de custo em causa, e custos indiretos - são aqueles que não podem ser facilmente identificados,

inviabilizando seu direcionamento para o objeto de custo em causa (SILVA *et al.*, 2007). Quanto a previsão de comportamento, os custos podem ser: custos variáveis - são aqueles cujo total varia diretamente as modificações do nível de atividade, e custos fixos - são aqueles cujo total continua constante, independente das alterações no nível de atividade (SILVA *et al.*, 2007).

Além dessa classificação, existem também os métodos de custeio (TAVARES; MAZZER, 2014), que são importantes ferramentas para a gestão, auxiliando na tomada de decisão (COLOMBO; AULER, 2009). Diante disso, ressalta-se que os principais métodos de custeio são: Teoria das Restrições, Custeio por Absorção, Custeio ABC (*Active-Based Costing*), Custeio RKW (*Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit*), Custeio Direto ou Variável (SOUZA; SCATENA, 2009). Além desses, realça-se também a Unidade de Esforço de Produção (UEP), o Custeio-Meta e o *Kaizen* (ZANIEVICZ *et al.*, 2013). Em sua pesquisa, os autores Zaniewicz *et al.* (2013) constataram que o Custeio Baseado em Atividades foi o tema mais pesquisado, seguido do método Teoria das Restrições e, por último, apareceram juntos Custo-Meta, *Kaizen* e Unidade de Esforço de Produção.

Nesse panorama, realça-se a produção acadêmica de custos no cenário nacional (RIBEIRO, 2013), sobretudo nos últimos cinco anos, que por meio dos estudos de Rocha, Wienhage e Scarpin (2010), Walter (2010), Oliveira e Aragão (2011), Rasia *et al.* (2011), Souza e Rasia (2011), Carmo *et al.* (2012), Henriques, Selig e Miguel (2012), Machado, Silva e Beuren (2012), Pinto (2012), Reis *et al.* (2012), Souza e Heinen (2012), Campos *et al.* (2013), Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013), Zaniewicz *et al.* (2013), Carmo *et al.* (2014), Ensslin *et al.* (2014), Garbrecht, Espejo e Soares (2014), Melo *et al.* (2014), Nascimento *et al.* (2014) e Souza, Braga e Krombauer (2014) vem fomentando e difundindo a importância do tema custos e consequentemente de suas vertentes e métodos para o âmbito acadêmico e, portanto, para o mundo empresarial.

Porém, os estudos contemplados no parágrafo anterior, apesar de respectivamente cada um deles manifestarem um arcabouço de informações que evidenciam de maneira macro nuances do tema custos na academia, os mesmos ainda apresentam *gaps*, ou seja, gargalos que poderão ser preenchidos por meio do atual estudo, que versará e será norteado pela seguinte questão de pesquisa: qual o perfil, crescimento e características da produção acadêmica do tema custos, divulgado nos periódicos nacionais da área contábil de 2010 a 2014? E o objetivo geral que substanciará o problema do estudo é: investigar o estado da arte da produção acadêmica do tema custos divulgado nos periódicos nacionais da área contábil de 2010 a 2014.

Tal questão e objetivo se justificam pelo fato de que, no Brasil, apesar de existirem algumas pesquisas bibliométricas e/ou sociométricas sobre o tema custos, nenhuma destas divulgou e difundiu o estado da arte atualizado do tema em investigação, abrangendo todos os periódicos da área contábil nacional de B5 a A2 (triênio 2010-2012), contribuindo, com isso, para evidenciar dados por meio de variáveis bibliométricas e sociométricas contemporâneas. Assim, este estudo proporciona contemplar um arcabouço de informações importantes para o maior desenvolvimento e socialização do conhecimento científico e acadêmico do referido assunto, podendo impactar, sobretudo no que tange aos temas abordados e analisados aqui, em especial os menos publicados, novas pesquisas sobre os mesmos, influenciando consequentemente no maior aperfeiçoamento, fomento e evidênciação do tema custos e seus assuntos inerentes ao mesmo.

Justifica-se também investigar a produção acadêmica do tema custos, por entender e compreender que o mesmo representa um importante elemento para subsidiar no processo decisório gerencial das organizações (CANEVER *et al.*, 2012), pois relatam resultados das várias áreas que as compõem, influenciando posteriormente nas tomadas de decisão dos gestores (CARVALHO JUNIOR *et al.*, 2009).

Este estudo está dividido em cinco seções. A primeira versa a introdução, que contempla a justificativa, questão, objetivo e contribuição do estudo. A seção dois é a fundamentação teórica que abordará o assunto custos e um estado da arte de publicações nacionais sobre o assunto, sob a ótica da bibliometria e/ou sociometria. Os procedimentos metodológicos são vistos na seção três. A análise e discussão dos resultados são evidenciadas na seção quatro. E por fim, na seção cinco aparecem as considerações finais, juntamente com os principais resultados, conclusões, limitações e sugestões para estudos futuros.

2 CUSTOS

A contabilidade de custos é o ramo das Ciências Contábeis (BRASIL *et al.*, 2008) dedicada a produzir dados e informações para os vários níveis gerenciais, o que vem a ratificar sua utilização como mecanismo de gestão e controle da organização (HOFER *et al.*, 2011). Nesse panorama, surgem as informações de custos como essenciais para esse controle organizacional, melhoramento gerencial das atividades que desenvolveram melhor o processo decisório e posteriormente a

tomada de decisão dos gestores (BLEIL; SOUZA; DIEHL, 2008; MACHADO; HOLANDA, 2010), e, conseqüentemente, para no processo de gestão como um todo (ALMEIDA; BORBA; FLORES, 2009).

De maneira geral, os custos, mediante as informações oriundas destes, podem servir para alimentar o processo decisório e de avaliação de gestão de qualquer organização, e também para identificar as formas de avaliação e fornecer informações de custos, tendo em vista que tais informações são necessárias e preponderantes na implantação de qualquer sistema de custos (ALMEIDA; BORBA; FLORES, 2009).

Os sistemas de custeio têm que ser precisos e confiáveis, pois esses sistemas compõem a base da política de preços e da busca perene pelo aumento da produtividade e lucratividade contábil (HOPP; LEITE, 1988). Nesse panorama, ressalta-se que os dados e informações derivadas dos sistemas de custeio resultam da combinação dos métodos de custeio.

Nesse sentido, os métodos de custeio podem ser entendidos e compreendidos como subsistemas que são escolhidos por sua finalidade de uso, como, por exemplo, o método de custeio por absorção, que é usado para atender as finalidades fiscais. Contudo, o método de custeio variável ou direto é usado para fins gerenciais e, finalmente, o método ABC é utilizado para organizações com alto grau de complexidade produtiva e com múltiplos produtos e consumidores, isto é, com custos indiretos e despesas operacionais significativas (VASCONCELLOS; MARINS; MUNIZ JUNIOR, 2008).

Alguns métodos de custeio são mais aconselhados como ferramentas gerenciais, outros para relatórios externos, outros são mais conservadores, e outros mais macros, com visão de curto ou longo prazo. De maneira geral, deve-se ter em conta que não há um método de custeio considerado o melhor para ser utilizado de forma indiscriminada e para todos os designs pelas organizações (MACHADO; SOUZA, 2006). Nesse cenário, realçam-se a seguir alguns objetivos que podem ser alcançados pelos métodos de custeio adotados pelas empresas (MACHADO; SOUZA, 2006, p. 46).

a) se o anseio é conhecer a margem de contribuição dos produtos, então o método de custeio variável atende a esse objetivo; b) o método de custeio pleno, por evidenciar os gastos totais, caracteriza-se como um bom instrumento gerencial para cálculo do preço de venda referencial, pois indica o resultado livre de todos os custos e despesas; c) se o foco de análise recai sobre a eficiência dos trabalhos desenvolvidos pela empresa, então o ABC é o mais específico para atender a esse objetivo e, ainda, se a alocação dos custos indiretos de fabricação precisa de uma informação mais acurada, o ABC também poderá contribuir; d) se o objetivo for atender à legislação contábil, tributária-fiscal e às publicações dirigidas aos usuários externos, então o custeio por absorção é o mais indicado (MACHADO; SOUZA, 2006, p. 46).

Em suma, os métodos de custeio são mecanismos essenciais para a geração de dados e informações importantes e relevantes para as tomadas de decisão. Esse fato contempla a acuidade da utilização de métodos de custeio compatíveis com a missão, visão, objetivos e as características das organizações (ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE, 2012). Nesse contexto, ressalva-se a seguir alguns métodos de custeio mais conhecidos: Método de Custeio por Absorção, Método de Custeio Variável, Método das Seções Homogêneas (RKW), Método ABC, e Método da UEP (WERNKE, 2005; ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE, 2012).

De maneira ampla, as informações oriundas dos custos são importantes e necessárias para o processo de tomada de decisões de uma organização, pois uma tomada de decisão equivocada pode, em função do estado das demais variáveis envolvidas no processo decisório, afetar o equilíbrio da organização (SCHARF; BORGERT; RICHARTZ, 2011). E o gestor, que está imerso em um cenário empresarial repleto de incertezas e volatilidade, necessita de informações conexas, tempestivas e transparentes a respeito dos custos (SCHARF; BORGERT; RICHARTZ, 2011).

Nesse cenário, observa-se que, nos últimos cinco anos, alguns estudos bibliométricos sobre o tema Custos foram sendo publicados e divulgados em revistas nacionais da área contábil. Com isso, realçam-se, a seguir, mediante o Quadro 1, algumas destas pesquisas que poderão ser necessárias para aperfeiçoar e alargar as discussões dos resultados deste estudo.

Quadro 1 - Pesquisas publicadas sobre a produção acadêmica do tema custos

Autor(es)	Objetivo	Principal resultado
Rocha, Wienhage e Scarpin (2010)	Buscaram investigar a produção científica por meio de um estudo bibliométrico sobre custeio meta e custeio <i>Kaizen</i> .	Constataram que o tema custeio-alvo foi mais abordado pelos artigos. Verificaram a existência de laços fracos entre os autores.
Walter (2010)	Traçou um perfil dos artigos publicados no periódico Custos e @gronegócio Online.	Observou que o tema acadêmico mais abordado é o de custos de produção e a área do agronegócio mais discutida é aquela relacionada ao leite (cadeia produtiva, pecuária e produção leiteira, e fabricação de laticínios).
Oliveira e Aragão (2011)	Conheceram as características dos artigos sobre custos publicados em revistas brasileiras online com avaliação <i>Qualis-Capes</i> A1, A2, B1 e B2.	Os autores concluíram que as pesquisas possuem diversificadas classificações, ou seja, múltiplos delineamentos, focadas em métodos positivistas.
Rasia <i>et al.</i> (2011)	Identificaram os aspectos que caracterizam as publicações relacionadas ao tema gestão dos custos das cadeias de produção do agronegócio.	O estudo observou que, partindo da análise dos artigos sobre gestão de custos, o tema oferece muitas possibilidades de pesquisas no segmento do agronegócio.
Souza e Rasia (2011)	Traçaram um perfil sobre os artigos relativos ao tema custos do agronegócio apresentados nas edições do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no período de 1998 a 2008.	Os autores verificaram que existe um número crescente de trabalhos que realizam análises (67,2% do total), o que revela a busca de um entendimento adequado a respeito dos métodos de custeio, ferramentas de gestão de custos e métodos contábeis para aplicação no agronegócio.
Carmo <i>et al.</i> (2012)	Traçaram um perfil das publicações científicas voltadas para utilização de métodos quantitativos aplicados na solução de problemas científicos que envolvem custos apresentadas no CBC ao longo do quinquênio 2005-2009.	Este trabalho permitiu constatar a existência de uma predominância de pesquisas que utilizaram algum tipo de estudo de caso real ou a aplicação dos modelos matemáticos em alguma base de aplicação composta por dados reais.
Henriques, Selig e Miguel (2012)	Realizaram uma seleção de publicações referentes aos custos em desenvolvimento de produtos modulares por meio de uma análise bibliométrica sobre os autores e periódicos proeminentes do tema.	Concluíram que os autores identificados como mais citados nas referências do portfólio são autores que tratam do tema de maneira mais abrangente, servindo como base de sustentação para uma pesquisa mais específica, a fim de complementar o portfólio bibliográfico específico de modularidade com enfoque na gestão de custos, obtido através deste processo.
Machado, Silva e Beuren (2012)	Identificaram as características da produção científica de custos publicada em periódicos nacionais de contabilidade listados no <i>Qualis/CAPES</i> , sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria.	Os resultados da pesquisa mostram que as temáticas em custos abordam: métodos de custeio, com 23 artigos; custos para planejamento e controle, com 20 artigos; aplicações em custos, com 19 artigos; abordagem contemporânea, com 15 artigos; e a temática de ensino e pesquisa, com 5 artigos.

continua...

Autor(es)	Objetivo	Principal resultado
Pinto (2012)	Evidenciou a produção científica sobre a temática custos da qualidade e da não qualidade encontrados nos principais livros, revistas e congressos na área de ciências contábeis no Brasil.	Concluiu-se que apesar da relevância do tema custos e mesmo sendo ele pertinente as áreas de contabilidade gerencial e contabilidade estratégica, apenas 1,6% das pesquisas brasileiras referenciam a temática estudada, ficando o Brasil atrás da Espanha e México, o qual apresentaram taxas de publicação acerca da temática em voga de 4% e 8%, respectivamente, no período de 1999 a 2005.
Reis <i>et al.</i> (2012)	Analisaram as publicações voltadas para a abordagem de gestão de custos no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) de 1997 a 2008.	Verificaram que em relação ao mapeamento dos elos relacionais entre os autores, pode-se perceber uma baixa densidade geral, sendo igual a 0,0183 no período de 1997-2002 e a 0,0115 no período de 2003-2008, cercada por baixa média de centralidade, evidenciando suposta relação embrionária no desenvolvimento das cooperações entre pesquisadores das temáticas de Gestão de Custos no EnANPAD nos últimos 12 anos.
Souza e Heinen (2012)	Investigaram o uso de práticas da gestão estratégica de custos (GEC) identificados por estudos empíricos internacionais.	Observaram que apesar de outras práticas figurarem com maior frequência de utilização, existe, no geral, ausência de utilização mais intensiva de várias práticas da GEC, caracterizando uma distância do que preceitua a literatura.
Campos <i>et al.</i> (2013)	Analisaram a publicação sobre o tema “custos ambientais” em revistas e anais de congressos específicos em língua portuguesa (período de jan/2001 a mar/2012).	Perceberam a tendência em dividir os custos ambientais a partir da classificação dos custos da qualidade e que vários métodos de custeio foram abordados, porém, com predominância ao Custeio ABC.
Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013)	Fizeram um levantamento, no período de 2007 a 2009, da área “ensino e pesquisa na gestão de custos” integrante do CBC.	Verificaram que a região com 40% de trabalhos aprovados é a Sudeste, sendo que no triênio analisado, a FURB (Universidade Regional de Blumenau) teve oito artigos selecionados entre as 36 Instituições de Ensino Superior (IESs) que aprovaram textos na área temática estudada.
Zanievicz <i>et al.</i> (2013)	Compilaram e complementaram os estudos bibliométricos apresentados sobre Custeio Baseado em Atividades, Custo Meta, <i>Kaizen</i> , Teoria das Restrições e Unidade de Esforço de Produção, tendo como base de dados as 17 primeiras edições do CBC.	Os resultados apontaram que não houve distribuição normal no volume de artigos socializados no decorrer dos anos, que o Custeio Baseado em Atividades foi o tema mais pesquisado, seguido da Teoria das Restrições e, por último, apareceram juntos Custo Meta, <i>Kaizen</i> e Unidade de Esforço de Produção.

continua...

Autor(es)	Objetivo	Principal resultado
Carmo <i>et al.</i> (2014)	Compreenderam o perfil das pesquisas elaboradas pelos alunos do programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, entre os anos 1998 e 2011, com ênfase nas áreas de Contabilidade Gerencial e de Contabilidade de Custos.	Constataram que as pesquisas relacionadas à “gestão de custos” e “custos dos concorrentes” tiveram maior representatividade dentre os temas pesquisados.
Ensslin <i>et al.</i> (2014)	Realizaram o mapeamento das referências sobre comportamento de custos na literatura internacional, de acordo com as percepções do pesquisador.	Ao analisarem as palavras-chave dos artigos, encontrou-se com maior número de ocorrências: <i>costanalysis</i> ; <i>costofillness</i> ; <i>cost-effectivenessanalysis</i> ; <i>economic design</i> ; e <i>stickycosts</i> . Perceberam que <i>stickycosts</i> , que foi utilizada na pesquisa, se destacou quanto ao número de ocorrências.
Garbrecht, Espejo e Soares (2014)	Analisaram a produção científica internacional em Contabilidade sobre Custo de Capital no período de 1981 a 2012.	Os achados oferecem evidências de que os principais modelos para mensurar o custo de capital utilizados no período são os que se utilizam de retornos ex-ante para o cálculo do custo de capital implícito, em detrimento às métricas tradicionalmente utilizadas como o CAPM e o APT.
Melo <i>et al.</i> (2014)	Mapearam e analisaram a produção científica nacional sobre a contabilidade e custos ambientais publicada nos principais periódicos e nos anais de congresso na área contábil, divulgada no período de 2007 a 2011.	Os resultados apontaram que a maior taxa de publicação, tanto em periódicos quanto em eventos, refere-se à contabilidade ambiental, e o tema custos ambientais indicou menor publicação. Os autores verificaram ainda que a temática contabilidade ambiental possui maior divulgação nos eventos, enquanto as pesquisas na área de custos ambientais se sobressaem nos periódicos.
Nascimento <i>et al.</i> (2014)	Realizaram um estudo bibliométrico nas 19 edições do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), onde foram selecionados 44 artigos publicados com os temas Custeio Alvo, Custeio Meta e “ <i>Target Costing</i> ”.	Notaram que Wellington Rocha ocupa a posição central da rede de pesquisadores de Custeio Alvo no CBC, sendo o autor mais influente e com maior prestígio no contexto analisado. Por fim, observaram ainda que os livros continuam a ser a principal fonte de referências.

continua...

conclusão.

Autor(es)	Objetivo	Principal resultado
Souza, Braga e Krombauer (2014)	Mapearam a publicação geral sobre a gestão de custos interorganizacionais (GCI), investigando quais são os autores mais citados nas publicações, quais os periódicos que mais recebem investigações e quais as características e tendências das pesquisas relacionadas ao tema.	Constataram que os autores Cooper e Slagmulder são os que tiveram maior número de publicações sobre o tema GCI. Observaram que as pesquisas ainda não focam na criação de um modelo ou plano de implantação de GCI que possa servir de guia para empresas que desejem utilizar essa prática interorganizacional.

Fonte: Elaboração própria a partir de diversos autores.

De maneira geral, os estudos contemplados no Quadro 1 mostram de maneira macro a importância do tema custos em várias nuances e aspectos inerentes ao mesmo, evidenciando características interessantes que se fazem necessárias para um melhor entendimento e compreensão do tema custos, que é tão importante e essencial para as Ciências Contábeis, pois norteia e promove um maior controle na gestão das organizações, independente do seu ramo de atividade e ou porte.

Contudo, ao verificar os estudos realçados no Quadro 1, nota-se que os mesmos não evidenciam dados e informações tão recentes e, portanto, podem existir *gaps*. Nesse contexto, o atual estudo vem para tentar mitigar tais gargalos, contribuindo para um alargamento e robustez do tema custos na literatura acadêmica nacional, fomentando consequentemente o campo do conhecimento da Contabilidade, sobretudo no que se refere aos custos e os seus respectivos assuntos que o cercam.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo é investigar o estado da arte da produção acadêmica do tema custos divulgado nos periódicos nacionais da área contábil de 2010 a 2014. Para tanto, utilizou-se as técnicas de análise bibliométrica (MURCIA; BORBA, 2008) e de rede social (RIBEIRO, 2015). Essas técnicas de análise são essenciais para se conseguir responder a conteúdo a questão de pesquisa de estudos que se direcionam a mapear áreas conhecimento e/ou temas científicos (DAL VESCO; BEUREN, 2012).

A bibliometria norteia para o estudo das características quantitativas da produção, divulgação e uso da informação publicada (MACIAS-CHAPULA, 1998). O estudo de redes sociais mapeia a matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais, entendidos e compreendidos nesta pesquisa como autores e IESs (GALASKIEWCZ; WASSERMAN, 1994).

A bibliometria possui três leis básicas que a balizam (RIBEIRO, 2015), sendo elas: Lei de Bradford (que foca na produtividade de periódicos), Lei de Lotka (que enfoca a produtividade dos autores) e Lei de Zipf (que trabalha com a frequência de ocorrência de palavras) (FERREIRA, 2010; SOUZA; RIBEIRO, 2013).

O conjunto de atributos de uma rede é designado composição da rede social (PARREIRAS *et al.*, 2006), que evidencia as características de cada ator em uma determinada rede social (SILVA, 2014). Destacam-se como atributos os nós e laços. Diante disso, tendo-se em vista que a análise de redes sociais tem como um dos focos descrever os nós e os laços dos atores, assim como a análise de padrões (SILVA, 2014), as unidades de análise podem ser um autor, um conjunto de autores, uma IES e um grupo de IESs. Sendo que estas unidades de análise são vistas, investigadas e analisadas neste estudo, no que tange ao estado da arte do tema custos.

Além desses atributos, existem também as medidas de redes, e dentre as medidas, as que se destacam são: a densidade e a centralidade (CRUZ *et al.*, 2011). A densidade é a medida de intensidade da interação dos atores da rede com sua aferição, que contribui para a formulação de proposições sobre as informações que permeiam pela rede, podendo ser desenvolvida para a toda rede (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). Já a centralidade é uma das propriedades de redes empregada com muita frequência, pois se caracteriza por envolver de maneira geral aspectos relacionados à importância ou visibilidade de um ator em uma rede social (CRUZ *et al.*, 2011).

Existem diversas *proxies* para medir a centralidade de um ator no panorama de uma rede social. Entre essas, as mais populares são: (a) centralidade de grau (*Degree*); e (b) centralidade de intermediação (*Betweenness*) (MENDES-DASILVA; ONUSIC; GIGLIO, 2013). Em termos formais, a centralidade de grau é o número de laços que um ator

compõe com outros atores a ele adjacentes (WASSERMAN; FAUST, 1994). Para Scott (2000), a centralidade de grau leva em consideração apenas as relações adjacentes, evidenciando a centralidade local do ator (MENDES-DA-SILVA; ONUSIC; GIGLIO, 2013). E, por meio da centralidade de intermediação, é possível identificar os atores que detêm um papel estratégico dentro da estrutura da rede social, pois estes atores intermediam as informações com os outros atores da rede (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

Para conseguir investigar os artigos sobre o tema Custos, foram escolhidos os periódicos nacionais classificados com a nota A1 a B5 pela *Qualis* Capes da área de Contabilidade. Chegou-se à relação contemplada no Quadro 2. Justifica-se estudar a classificação A1 a B5 devido a mesma contemplar uma quantidade quase total dos periódicos brasileiros do campo da Contabilidade.

Salienta-se também que, além das revistas *Qualis* da Capes da área de contabilidade elencadas no Quadro 2, foram também colocados os periódicos científicos Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI e Revista Evidenciação Contábil & Finanças. Tal iniciativa foi realizada em decorrência de que essas revistas, mesmo sem *Qualis* no triênio (2010-2012), já tinham edições publicadas, e, portanto, decidiu-se colocá-las na amostra desta pesquisa. Ressalva-se que, atualmente, com a evidenciação do novo *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2017), estas revistas citadas já tem seus respectivos extratos, B4 e B3 respectivamente.

Quadro 2 - Periódicos *Qualis*Capes, triênio (2010-2012)

Periódico	Sigla	ISSN	Qualis
<i>Brazilian Business Review</i>	BBR	1807-734X	A2
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	RC&F	1808-057X	A2
Revista BASE da Unisinos	BASE	1984-8196	B1
Contabilidade Vista & Revista	CV&R	0103-734X	B1
Custos e @Gronegocio Online	Custos	1808-2882	B1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	1806-4892	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	2175-8069	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	1982-6486	B1
Revista Universo Contábil	RUC	1809-3337	B1
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	ASAA	1983-8611	B2
Contabilidade Gestão e Governança	CGG	1984-3925	B2
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Contextus	2178-9258	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	RACE	2179-4936	B2
Revista Ambiente Contábil	Ambiente	2176-9036	B2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPEC	1981-8610	B2
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	Enfoque	1984-882X	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG	1982-7342	B2
ConTexto (UFRGS)	ConTexto	2175-8751	B3
Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Interface	1679-348X	B3
Pensar Contábil	Pensar	2177-417X	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	RACEF	2178-7638	B3
Revista de Contabilidade e Controladoria	RC&C	1984-6266	B3
Registro Contábil	ReCONT	2179-734X	B3

continua...

conclusão.

Periódico	Sigla	ISSN	Qualis
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	RCMCC	1984-3291	B3
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	RGFC	2238-5320	B3
Revista de Informação Contábil	RIC	1982-3967	B3
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis	Sinergia	2236-7608	B3
Revista da Associação Brasileira de Custos	ABCustos	1980-4814	B4
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Reunir	2237-3667	B4
Revista Catarinense da Ciência Contábil	RCCC	1808-3781	B4
Revista de Contabilidade da UFBA	RCUFBA	1984-3704	B4
Revista de Estudos Contábeis	REC	2237-0099	B4
Revista Mineira de Contabilidade	RMC	1806-5988	B5
CAP <i>Accounting and Management</i>	CAPAM	2238-4901	B5
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	ReAC	2177-8426	B5
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	RGCUFPI	2358-1735	-
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	RECF	2318-1001	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2015).

O Quadro 2 divulga que nesta pesquisa foram analisadas 37 revistas brasileiras acadêmicas. A coleta de dados foi abordada buscando, nestas revistas, artigos publicados entre 2010 a 2014. Ressalva-se que a coleta dos artigos se iniciou em julho de 2015 e foi finalizada em agosto de 2015.

Cada uma destas revistas passou por processos de busca de estudos que correspondessem ao tema Custos. Em todos os artigos publicados, a disponibilidade dos mesmos foi em meio eletrônico. Os artigos divulgados foram acessados diretamente dos respectivos sites das revistas, sendo que a procura foi concretizada de forma esmiuçada, para com isso, achar todos os estudos que apresentassem as palavras-chave Custos e/ou *Costs* no título, no resumo ou nas palavras-chave de cada artigo divulgado.

Ao gerar um corte por meio das citadas palavras-chave, foi alinhado o estudo com a questão de pesquisa a fim de que todos os manuscritos identificados tivessem pelo menos uma das palavras-chave, ou no título, ou no resumo e/ou nas palavras-chave de cada trabalho. Não se ampliou o número de palavras-chave na busca de artigos sobre o tema Custos para evitar que levantassem outras abordagens que para este estudo não teriam importância. Foram identificados, assim, estudos que possuíam aderência total ao conteúdo Custos, compondo com isso os textos científicos objeto da pesquisa. Pode-se entender, então, que o aludido filtro apresentou um agrupamento específico sob a área que caracteriza a abordagem Custos em todas as suas nuances acima especificadas.

As palavras-chave não foram pesquisadas de maneira simultânea, para que fossem eleitos todos os artigos que tivessem ao menos uma das palavras-chave antes descritas. O discernimento usado para a eleição dos artigos foi fundamentado no acontecimento das palavras-chave anteriormente citadas e com isso identificadas não concomitantemente no título, no resumo e nas palavras-chave dos artigos analisados nesta pesquisa.

A coleta de dados retornou 321 artigos que foram analisados de maneira quantitativa. Os dados sobre cada artigo foram decompostos em informações e capturados usando o *software Bibexcel* e as reproduções das figuras foram feitas usando os *softwares UCINET 6 for Windows* e Microsoft Excel 2007.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção aborda a análise e a discussão dos 321 artigos encontrados sobre o tema custos. A Tabela 1 evidencia as 32 revistas que publicaram sobre o tema Custos de 2010 a 2014.

Tabela 1 - Periódicos em destaque

Periódico/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
Custos e @gronegocio Online	15	14	18	19	19	85	26,48
ABCustos	14	13	10	9	4	50	15,58
Pensar	3	2	1	3	4	13	4,05
RUC	2	2	3	2	2	11	3,43
Ambiente	1	1	1	5	2	10	3,12
RCO	6	2	2	0	0	10	3,12
RIC	1	2	2	3	2	10	3,12
RCC	3	2	2	2	0	9	2,80
RCMCC	0	4	2	1	2	9	2,80
CGG	2	2	2	1	1	8	2,49
RCCC	1	0	3	2	2	8	2,49
BASE	2	1	1	2	1	7	2,18
ConTexto	1	0	1	4	1	7	2,18
REC	0	0	4	3	0	7	2,18
ASAA	2	3	0	0	1	6	1,87
Enfoque	0	1	1	2	2	6	1,87
RBGN	1	1	1	2	1	6	1,87
ReCont	0	1	1	2	2	6	1,87
RGFC	0	0	3	1	2	6	1,87
CAPAM	0	0	4	1	0	5	1,56
CV&R	1	3	0	1	0	5	1,56
RC&C	1	1	1	0	2	5	1,56
RCUFBA	3	0	2	0	0	5	1,56
REPEC	1	0	1	1	2	5	1,56
ReAC	1	1	0	1	1	4	1,25
BBR	1	0	1	1	0	3	0,93
Contextus	0	0	1	0	2	3	0,93
RC&F	0	0	0	2	1	3	0,93
Reunir	0	1	0	2	0	3	0,93
SCG	2	0	1	0	0	3	0,93
Sinergia	1	0	0	0	1	2	0,62
RACE	0	0	0	0	1	1	0,31
Total	65	57	69	72	58	321	100,00

Fonte: Elaboração própria.

O periódico Custos e @gronegocio Online ficou em destaque neste estudo, com 85 artigos publicados sobre o tema Custos. Logo em seguida, figura a revista acadêmica ABCustos com 50 publicações específicas sobre a temática ora investigada. É importante realçar que a proeminência destes periódicos no que se refere ao tema Custos, em especial ao

primeiro periódico, deve-se pelo escopo de ambas as revistas focando temáticas que se relacionam as nuances do tema Custos nas Ciências Contábeis. E de certa maneira, esses periódicos acadêmicos são os mais importantes no que se refere a publicações de artigos sobre o assunto Custos na literatura acadêmica nacional, fomentando, assim, o campo contábil.

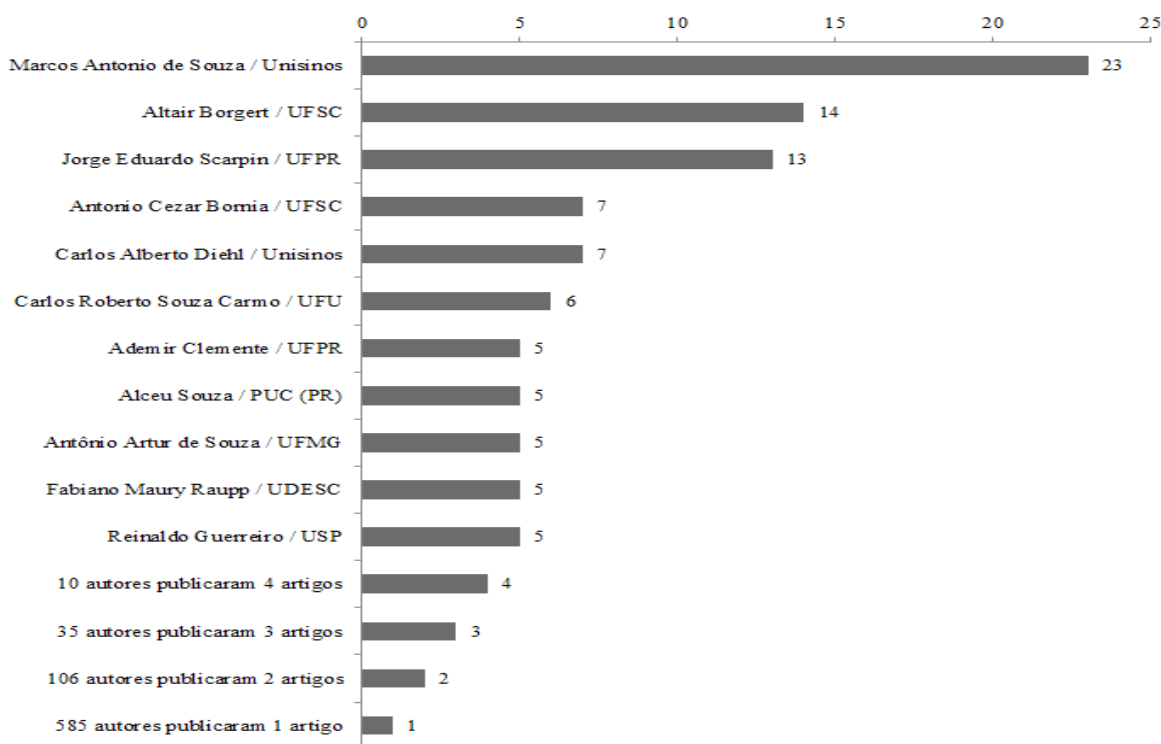
Em seguida, vêm as revistas: Pensar, RUC, Ambiente, RCO, RIC, RCC, RCMCC, CGG e RCCC, com 13, 11, 10, 10, 9, 9, 8 e 8 artigos publicados, respectivamente. Com 7 publicações aparecem as revistas: BASE, ConTexto e REC. Com 6 manuscritos divulgados estão os periódicos: ASAA, Enfoque, RBGN, ReCont e RGFC. Com 5, têm as revistas: CAPAM, CV&R, RC&C, RCUFBA e REPEC. Ainda surgem as revistas: ReAC, com 4 publicações; BBR, Contextus, RC&F, Reunir e SCG, todas com 3 *papers* publicações. E, por fim, têm-se as revistas: Sinergia e RACE, com 2 e 1 artigos publicados concomitantemente.

De maneira geral, as informações contempladas nesta seção vão ao encontro do que prega a Lei de Bradford, no que se refere à produtividade de periódicos (FERREIRA, 2010). Em relação a esse ponto, destacam-se os periódicos Custos e @gronegocio Online, ABCustos, Pensar, RUC, Ambiente, RCO e RIC, pois estas sete revistas publicaram 189 artigos, sendo que somente as duas primeiras divulgaram 135, o que equivale percentualmente a 59% e 42%, respectivamente, do montante de 321 artigos identificados sobre o tema Custos neste estudo.

Diante do exposto acima, pode-se compreender que os periódicos foram divididos em zonas de produtividade, sendo que entre elas a primeira zona constitui o núcleo de revistas que se integra com a área que está sendo analisada (SOUZA; RIBEIRO, 2013). Em suma, o núcleo principal de revistas (SOUZA; RIBEIRO, 2013), constituído pelos periódicos Custos e @gronegocio Online, ABCustos, Pensar, RUC, Ambiente, RCO e RIC, formam a base da literatura para o tema Custos, sendo, portanto, a maioria dos trabalhos importantes publicada nestas poucas revistas da área contábil.

A Figura 1 contempla os autores que publicaram sobre o tema em questão, enfatizando os 11 mais profícuos. O pesquisador Marcos Antonio de Souza se destacou como sendo o que mais divulgou estudos sobre o tema Custos de 2010 a 2014 por meios das revistas da área contábil. Em seguida, vêm Altair Borgert e Jorge Eduardo Scarpin, com 14 e 13 artigos publicados, respectivamente. Esses três acadêmicos figuraram como os mais profícuos no que tange a publicação do tema Custos, pelos menos nos últimos cinco anos.

Figura 1 – Autores mais profícuos e os demais



Fonte: Elaboração própria.

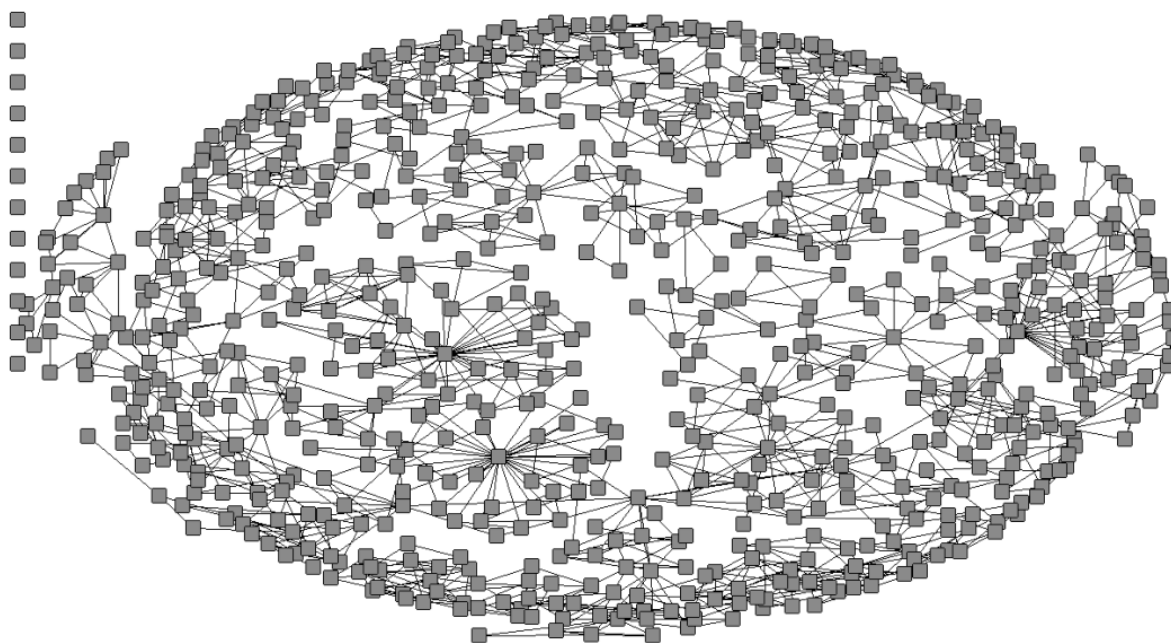
Salientam-se também os acadêmicos: Antonio Cezar Bornia e Carlos Alberto Diehl, com sete publicações cada; Carlos Roberto Souza Carmo, com seis artigos divulgados. E com cinco, surgem os articulistas: Ademir Clemente, Alceu

Souza, Antônio Artur de Souza, Fabiano Maury Raupp e Reinaldo Guerreiro. Observa-se também que dos onze autores em ênfase nesta seção, oito são oriundos de IES da região Sul do Brasil, e três são da região Sudeste.

Em suma, 11 pesquisadores publicaram de 5 a 23 estudos; 45 publicaram de 3 a 4 artigos; 106 estudiosos publicaram 2 artigos cada; e a grande maioria, ou seja, 585 autores, publicaram 1 manuscrito cada. Somando assim um total de 747 acadêmicos que participaram da composição dos 321 artigos identificados e divulgados neste estudo. Realça-se que as informações evidenciadas nesta seção vão ao encontro do que enfatiza a Lei de Lotka, que foca na produtividade dos autores (FERREIRA, 2010), e também manifesta que poucos pesquisadores publicam muito e que muitos autores publicam pouco (RIBEIRO, 2015).

Pela importância da análise das redes sociais (MACHADO; SILVA; BEUREN, 2012), a Figura 2 visualiza a rede social dos 747 autores identificados neste estudo. A referida rede social vislumbra uma densidade (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010) de 0,0048, os quais correspondem a 0,48% de interações entre os autores, ou seja, existe menos de 1% de conexões entre os pesquisadores, o que significa uma condição de incipiência da conectividade entre os acadêmicos sobre o tema Custos na área contábil, em especial durante os anos de 2010 a 2014.

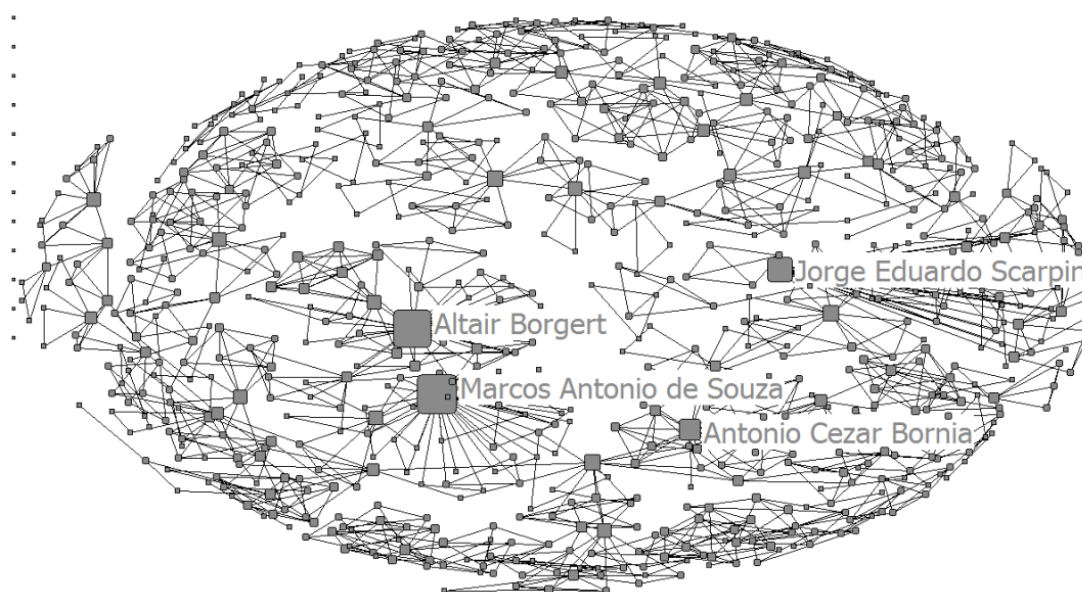
Figura 2 - Rede de coautoria



Fonte: Elaboração própria.

Tal estado de incipiência pode ser e deve ser levado em conta, já que é uma oportunidade interessante e imprescindível para o alargamento e fomento das publicações sobre o assunto em investigação, no momento em que a densidade entre os autores, ou seja, a interação entre eles começar a se expandir, possibilitando um realce e de certa forma uma evolução do tema Custos, não somente no campo do conhecimento contábil, mas também em áreas afins com a contabilidade e ou campos do saber que se relacionam indiretamente com a contabilidade no âmbito nacional. Tal achado é corroborado de maneira similar nos estudos dos pesquisadores Machado, Silva e Beuren (2012) e Reis *et al.* (2012), respectivamente.

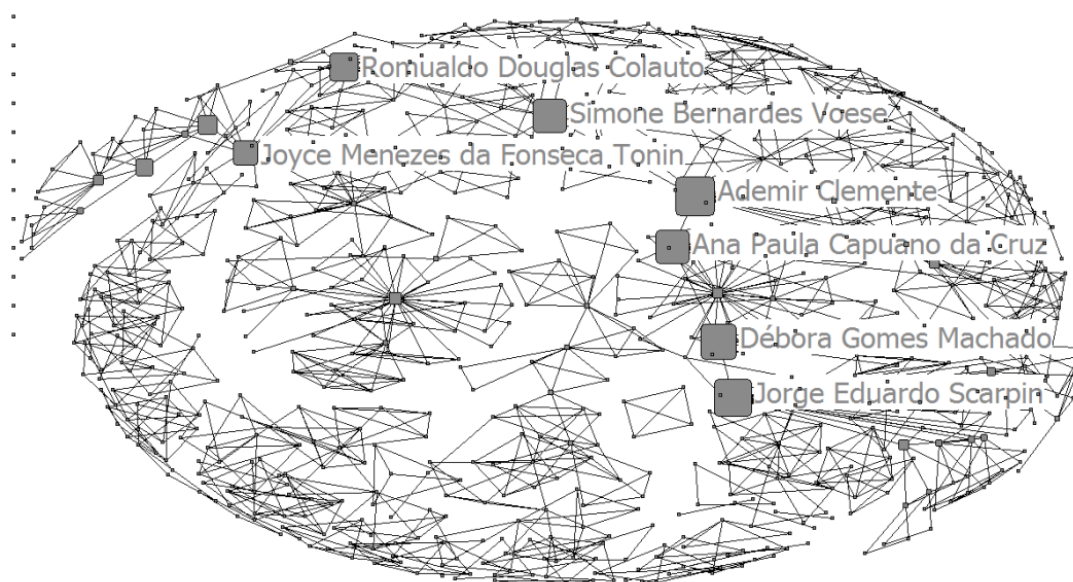
A Figura 3 aborda a mesma rede social vista na Figura 2, agora colocando em ênfase a centralidade de grau dos autores.

Figura 3 - Rede de coautoria (*degree*)

Fonte: Elaboração própria.

Com isso, observando o *degree* dos pesquisadores, ficam em foco neste estudo Marcos Antonio de Souza, Altair Borgert, Jorge Eduardo Scarpin e Antonio Cezar Bornia. É interessante notar que todos esses acadêmicos que ficaram em realce nesta seção ficaram também em evidência no que tange a proficiência de artigos sobre o tema em investigação (vide Figura 1). Isso mostra e afirma a importância desses pesquisadores para a divulgação, disseminação e socialização do tema Custos na área contábil na literatura científica brasileira.

A Figura 4 vislumbra a rede social com foco na centralidade de intermediação (MENDES-DA-SILVA; ONUSIC; GIGLIO, 2013). Nesse contexto, os autores Ademir Clemente, Débora Gomes Machado, Jorge Eduardo Scarpin, Simone Bernardes Voese, Ana Paula Capuano da Cruz, Romualdo Douglas Colauto e Joyce Menezes da Fonseca Tonin são os que obtiveram maior centralidade de intermediação na rede social sobre o tema Custos. Destes, somente Jorge Eduardo Scarpin e Ademir Clemente estão entre os pesquisadores mais profícuos, sendo que o primeiro também se destacou como um dos acadêmicos com maior centralidade de grau neste estudo.

Figura 4 - Rede de coautoria (*betweenness*)

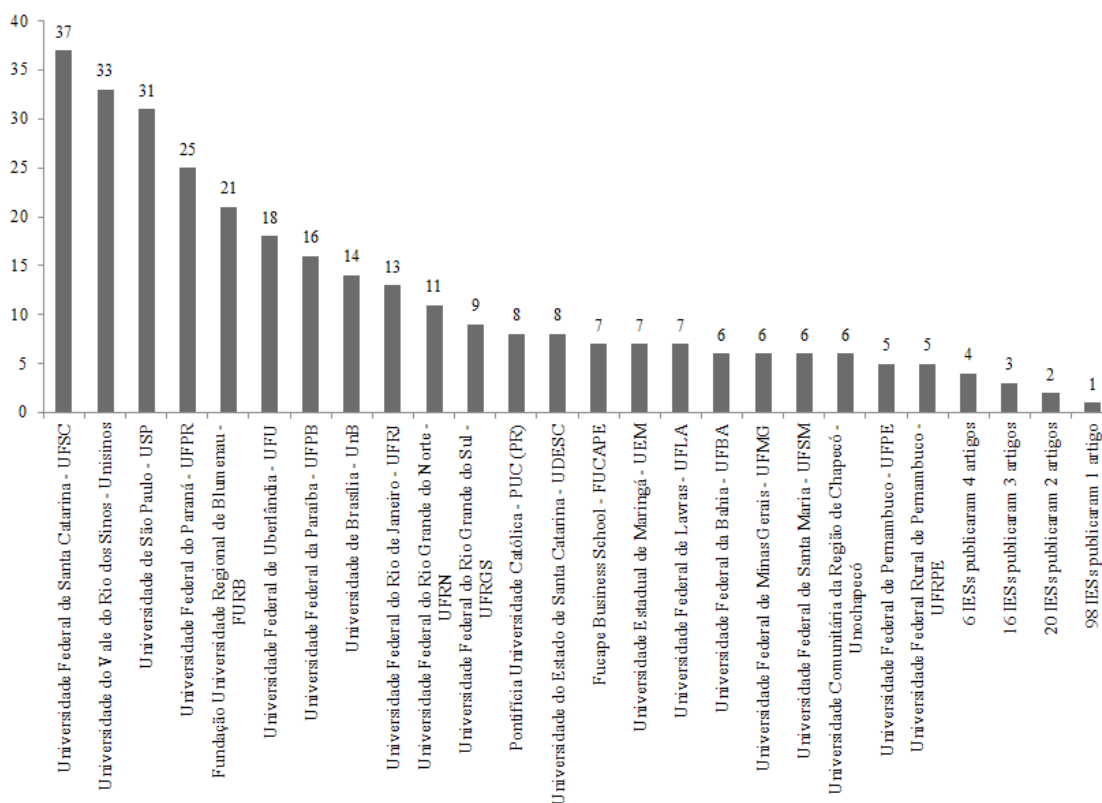
Fonte: Elaboração própria.

Tais informações evidenciadas nesta seção mostram que o tema Custos, sobretudo nesses cinco últimos anos, vem sendo publicado por uma quantidade muito grande de autores, ou seja, por ser um dos assuntos mais importantes e imprescindíveis para as empresas, no que tange a área contábil, as temáticas de custos são permeadas por uma grande quantidade de autores (em relação a este estudo). Porém, alguns autores ficam em ênfase na publicação do citado assunto na literatura acadêmica nacional, especificamente nas revistas científicas do campo do conhecimento contábil.

Com isso, fica notório a importância e a essencialidade desses acadêmicos para difundir, disseminar e socializar o assunto Custos, não somente por meio de parcerias com outros acadêmicos que permeiam no tema, mas também com os autores novos que surgem e que, por ventura, se tornam e/ou se tornaram o futuro da área do saber da Contabilidade, especificamente no que se refere aos Custos, proporcionando sempre uma inovação de autores e temas que se relacionam diretamente ou indiretamente aos Custos, acarretando sua evolução e maturidade na literatura científica brasileira.

A Figura 5 mostra as 162 IESs identificadas nesta pesquisa, enfatizando as 22 com maior produção científica. Observa-se que a UFSC ficou em destaque neste estudo como a mais profícua, pois publicou em cinco anos de pesquisa, 37 artigos sobre a temática Custos. A Unisinos e a USP vêm logo em seguida, com 33 e 31 publicações, respectivamente. Ainda cabem mencionar as IESs: UFPR, FURB, UFU, UFPB, UnB, UFRJ e UFRN, pois todas essas divulgaram mais de 10 artigos sobre o assunto em investigação de 2010 a 2014. É interessante notar que, dessas 10 IESs descritas, 70% são oriundas das regiões Sul e Sudeste do Brasil, o que demonstra a importância destas regiões e de suas respectivas IESs visualizadas e realçadas aqui, para o fomento, difusão e socialização do tema Custos na área do conhecimento contábil e consequentemente para a literatura acadêmica nacional deste citado campo do saber.

Figura 5 - IESs mais profícuas



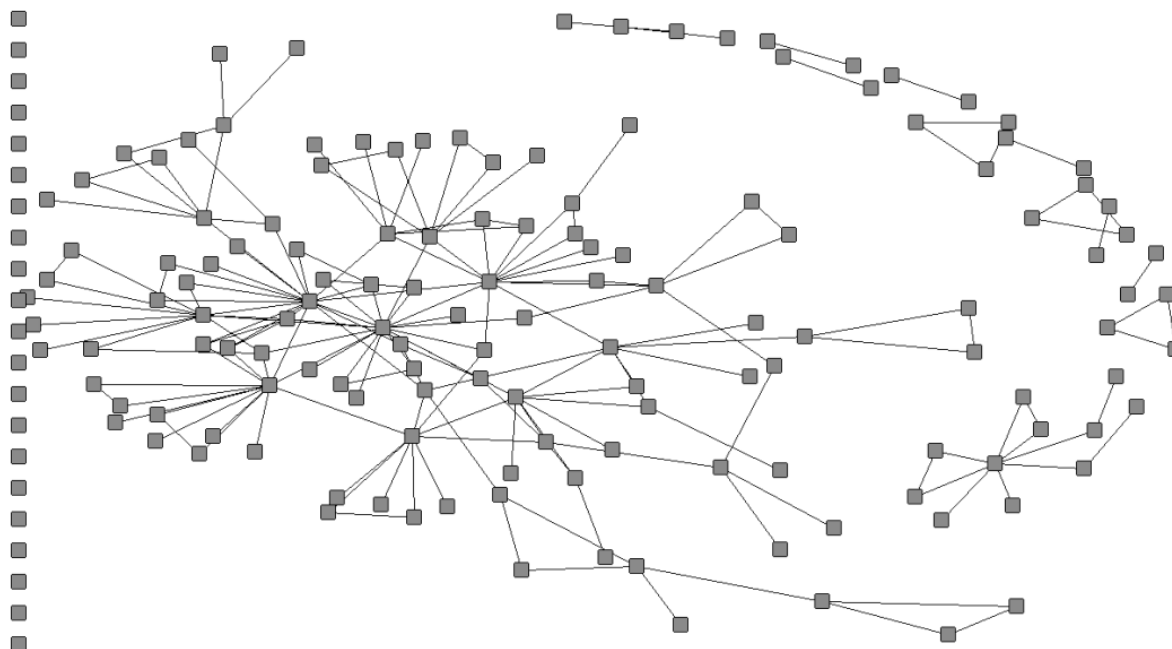
Fonte: Elaboração própria.

O estudo dos acadêmicos Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013) corroboram de maneira similar com os dados e informações evidenciadas especificamente nesta seção.

A Figura 6 mostra a rede social das 162 IESs identificadas neste estudo. Paralelamente, analisando a Figura 5, verifica-se a existência de 21 IESs sem parceria. Porém, 141 IESs publicaram em parceria, sendo que a grande maioria, ou seja, 105 IESs, publicaram direta ou indiretamente no grupo em que se acentua neste estudo, localizado na parte esquerda central da Figura 6.

A densidade da referida rede é de 0,0173, isto é, 1,73% das interações são efetivamente realizadas. Apesar da quantidade de artigos publicados de 2010 a 2014 sobre o tema Custos, a densidade da rede das IESs, que é similar a densidade da rede dos autores, evidencia que, se a mesma fosse ou tivesse uma conexão maior entre os autores, e consequentemente com as IESs, o assunto Custos não somente poderia ter sido mais publicado e difundido na literatura acadêmica nacional, mas também possibilitaria o surgimento de novos temas e/ou a emergência de temas ainda embrionários e/ou a maturação de assuntos emergentes no que se refere à temática “Custos” no meio acadêmico.

Figura 6 - Rede social das IESs

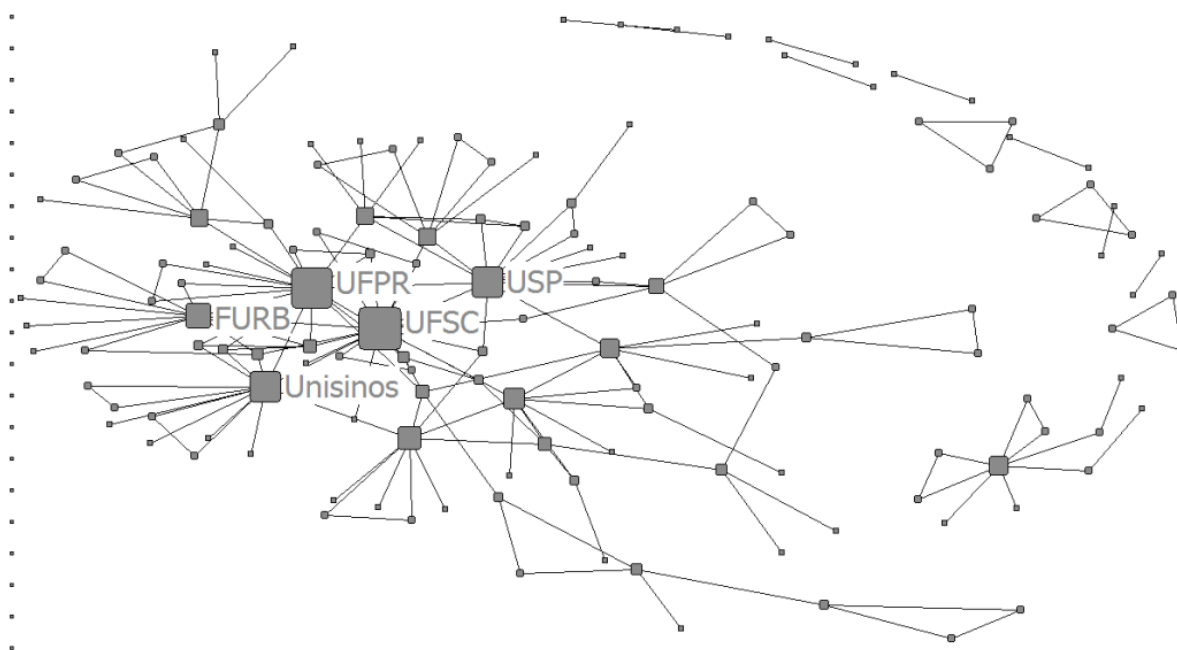


Fonte: Elaboração própria.

Sendo também que, tais temas, sendo eles novos, incipientes, emergentes e/ou maduros, acarretariam novas possibilidades de se trabalhar a gestão de custos e/ou o controle dos mesmos na ótica empresarial, criando assim formas de se melhor gerenciar os resultados e posteriormente o desempenho organizacional das empresas, independente do ramo e/ou porte que as mesmas estão no cenário corporativo brasileiro.

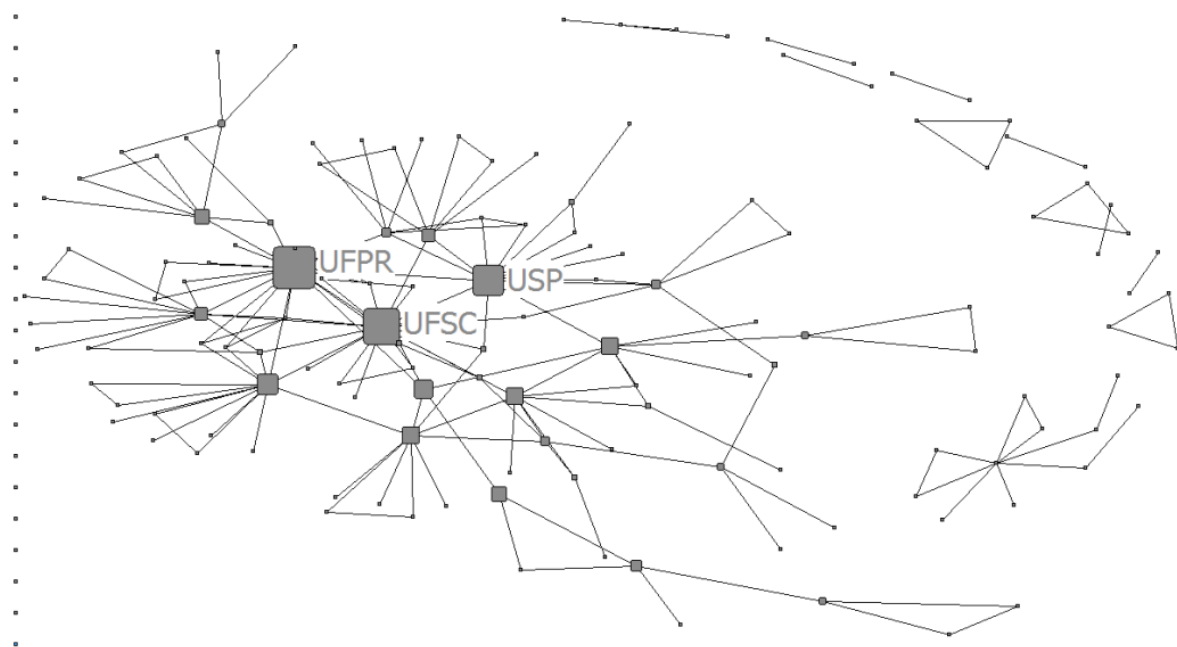
A Figura 7 visualiza a mesma rede social vista na seção anterior, contudo, esta realça a centralidade de grau. E no que se refere ao *degree*, as IESs que ficaram em evidência foram: UFSC, UFPR, USP, Unisinos e FURB. Interessante notar que destas cinco IESs em destaque nesta seção, todas aparecem entre as cinco mais profícuas deste estudo. Mostrando assim a importância destas para a difusão e disseminação do conhecimento contábil no Brasil, especificamente do tema Custos, que é o foco deste estudo.

Os autores Murcia e Borba (2008), em seu estudo, os quais investigaram a inserção da pesquisa contábil nacional no cenário internacional, corroboram de maneira similar com os achados desta pesquisa ao contemplarem e colocarem também em evidência as IESs elencadas e realçadas nesta seção. Andere e Araujo (2008) também confirmam de maneira similar com os resultados desta seção, ao evidenciarem aspectos da formação do professor de Contabilidade nas percepções dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) na área contábil e dos discentes desses programas.

Figura 7 - Rede social das IESs (*degree*)

Fonte: Elaboração própria.

Já a Figura 8 aborda a rede social das IESs, destacando a centralidade de intermediação das mesmas neste estudo.

Figura 8 - Rede social das IESs (*betweenness*)

Fonte: Elaboração própria.

E no que tange a centralidade de intermediação, as IESs: UFPR, UFSC e USP ficaram enfatizadas. Sendo que estas, além de estarem entre as cinco mais profícuas, aparecem também entre as cinco com maior *degree*, o que mostra e confirma a importância destas IESs, neste estudo, para a divulgação e socialização do campo do saber contábil, sobretudo no que se refere ao tema custos na literatura científica brasileira.

A Tabela 2 focaliza os 73 temas identificados neste estudo, que se relacionam diretamente com o tema Custos.

Tabela 2 - Temas abordados

Tema/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
Gestão de custos	10	5	7	5	4	31	9,66
Custeio ABC	6	4	6	6	5	27	8,41
Custos ambientais	3	5	6	7	2	23	7,17
Custos de produção	2	7	5	5	4	23	7,17
Contabilidade de custos	5	3	4	4	3	19	5,92
Estratégias de custo	5	3	4	1	3	16	4,98
Custoslogísticos	1	2	1	2	4	10	3,12
Custos na gestão pública	2	1	6	0	1	10	3,12
Custo de capital	0	0	1	3	4	8	2,49
Custoshospitais	1	2	0	3	2	8	2,49
Custos de transação	1	2	2	2	1	8	2,49
Métodos de custeio	0	0	6	2	0	8	2,49
Sistemas de custo	3	1	0	2	1	7	2,18
Custeio-meta	0	1	2	2	2	7	2,18
Ensino e pesquisa sobre custos	2	1	3	0	0	6	1,87
Análise custo-volume-lucro	1	2	0	2	0	5	1,56
Custos conjuntos	1	1	0	2	1	5	1,56
Estratégias de preço	0	2	1	1	1	5	1,56
Controles de custos	2	0	2	0	0	4	1,25
Custos indiretos	0	2	0	1	1	4	1,25
Sistema de informação de custos (SIC)	0	0	2	1	1	4	1,25
<i>Sunkcosts</i>	2	0	0	2	0	4	1,25
Contabilidade gerencial	0	0	1	1	1	3	0,93
Contabilidade internacional	1	0	0	0	2	3	0,93
Custo de oportunidade	2	0	0	1	0	3	0,93
Custos totais	0	0	1	1	1	3	0,93
Economia	2	0	0	0	1	3	0,93
Gerenciamento de custos	0	0	0	2	1	3	0,93
Gestão de risco	1	1	1	0	0	3	0,93
Governança corporativa	0	1	0	1	1	3	0,93
Método da Unidade de Esforço de Produção (UEP)	1	0	1	0	1	3	0,93
Redução de custos	0	1	1	1	0	3	0,93
Auditoria	1	0	0	0	1	2	0,62
Custeio por absorção	1	0	0	1	0	2	0,62
Custo da dívida	1	0	0	0	1	2	0,62
Custo para servir	1	0	0	0	1	2	0,62
Custos da qualidade	0	0	1	1	0	2	0,62
Custos políticos	1	0	0	0	1	2	0,62
<i>Marketing</i>	0	0	0	1	1	2	0,62
Valor justo	0	0	0	1	1	2	0,62
Análise gerencial	0	0	0	0	1	1	0,31

continua...

conclusão.

Tema/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
Ativos biológicos	0	0	0	1	0	1	0,31
Ativos intangíveis	0	0	1	0	0	1	0,31
Comportamento dos custos	0	0	0	0	1	1	0,31
Conservadorismo contábil	0	0	0	1	0	1	0,31
Contabilidade tributária	1	0	0	0	0	1	0,31
Contador de custos	0	0	0	1	0	1	0,31
Custeio híbrido	0	0	1	0	0	1	0,31
Custeio variável	1	0	0	0	0	1	0,31
Custeio-meta e <i>Kaizen</i>	1	0	0	0	0	1	0,31
Custo corrente	0	0	1	0	0	1	0,31
Custo histórico	0	0	0	1	0	1	0,31
Custo operacional	0	1	0	0	0	1	0,31
Custo-benefício	0	1	0	0	0	1	0,31
Custos de falência	0	0	0	1	0	1	0,31
Custos fixos	1	0	0	0	0	1	0,31
Custos fixos e variáveis	0	1	0	0	0	1	0,31
Custos gerenciais	0	0	0	1	0	1	0,31
Custos intangíveis	0	1	0	0	0	1	0,31
Custos no agronegócio	0	1	0	0	0	1	0,31
Custos ocultos	0	0	0	1	0	1	0,31
Custos variáveis	0	1	0	0	0	1	0,31
Estrutura de custos	0	1	0	0	0	1	0,31
Exportação	0	0	0	0	1	1	0,31
Gestão de custos de cadeias de produção do agronegócio	0	1	0	0	0	1	0,31
Governança cooperativa	0	0	1	0	0	1	0,31
Inovação	0	0	0	0	1	1	0,31
<i>Just in Time</i>	0	1	0	0	0	1	0,31
Margem de contribuição	0	0	1	0	0	1	0,31
Mercado de capitais	0	0	0	1	0	1	0,31
Método de simulação de Monte Carlo	1	0	0	0	0	1	0,31
Sistema de informações gerenciais (SIG)	0	1	0	0	0	1	0,31
Teoria das restrições	1	0	0	0	0	1	0,31
Total	65	57	69	72	58	321	100,00

Fonte: Elaboração própria.

O assunto Gestão de Custos ficou em primeiro, com 31 artigos divulgando-o em destaque. Tal destaque a esse tema no âmbito dos Custos deve-se pelo fato de que ele é necessário por permitir o entendimento e a análise de toda a estrutura de custos das empresas, com o objetivo de divulgar informações que sirvam como elementos para que os gestores possam aperfeiçoar estratégias e minimizar incertezas quanto ao processo decisório e consequente tomada de decisões (BLEIL; SOUZA; DIEHL, 2008).

Em seguida vem a temática Custeio ABC, com 27 artigos publicados. Este assunto é um dos mais importantes e predominantes no que se refere à gestão de custos e tomada de decisões dos gestores (CAMPOS *et al.*, 2013; ZANIEVICZ *et al.*, 2013), já que tem o objetivo de rastrear as atividades mais proeminentes da empresa, identificando rotas e nortes de

consumo dos recursos e, por meio dessa análise, planejar e promover o uso eficiente e eficaz dos recursos utilizados pela organização, otimizando seus resultados (WERNKE, 2005).

As temáticas Custo Ambiental e Custo de Produção vêm logo a seguir, sendo que ambas foram publicadas 23 vezes. Com 19 artigos publicados, aparece a temática Contabilidade de Custos, que é o ramo da contabilidade que segue e controla a produção de bens e serviços, podendo ser definido como uma técnica empregada para identificar, aferir e divulgar os custos dos produtos e/ou serviços, tendo também uma função de gerar informações transparentes para o gestor para as tomadas de decisão (BRASIL *et al.*, 2008).

A temática Estratégias de Custos vem a seguir com 16 manuscritos divulgados. Com 10 publicações surgem os assuntos Custos Logísticos e Custos na Gestão Pública. Com 8 artigos divulgados aparecem os temas: Custo de Capital, Custos Hospitalares, Custos de Transação e Métodos de Custeio.

Os custos de transação são considerados os custos que os agentes encaram todas as vezes que recorrem ao mercado de capitais, ou seja, são os custos de se negociar, compor e avaliar o cumprimento de um determinado contrato (MATTOS; LIMA; LIRIO, 2009). Já os métodos de custeio ficaram em realce nesta pesquisa, pois estes são considerados ferramentas da contabilidade de custos (COLOMBO; AULER, 2009), onde alocam os custos aos produtos de forma que possam proporcionar segurança no processo de tomada de decisão por parte dos gestores. Ressalta-se que a escolha do método de custeio só poderá auxiliar no processo de tomada de decisão mediante embasamento de informações de custos disponibilizadas (TAVARES; MAZZER, 2014).

Os 12 assuntos anteriormente evidenciados foram responsáveis pela publicação de 191 artigos, o que equivale a aproximadamente 60% do montante dos 321 *papers* identificados nesta pesquisa. Ainda cabe salientar que 28 assuntos foram divulgados de duas a sete vezes, e que 33 assuntos foram publicados apenas uma vez, sendo que isto é uma possibilidade de alargar ainda mais o tema Custos no campo do conhecimento da contabilidade na literatura científica nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar o estado da arte da produção acadêmica do tema custos divulgado nos periódicos nacionais da área contábil de 2010 a 2014.

Assim, este estudo contribuiu para manifestar o estado da arte da produção científica do tema Custos para a literatura acadêmica nacional, sobretudo para os pesquisadores seniores e os novos que adentram a esta área tão importante para o entendimento e compreensão da gestão, do controle e dos resultados que permeiam uma organização, independente do seu ramo de atividade ou porte. O tema Custos para o campo do saber Contábil é imprescindível, pois, por meio dessa área temática, os gestores têm informações necessárias e preponderantes para o processo decisórios e consequentemente para a tomada de decisões, influenciando, com isso, os resultados de sua empresa.

Resultados contemplados neste artigo possibilitam maior entendimento e compreensão de como a temática de Custos é vista, trabalhada, divulgada, disseminada e socializada mediante os diversos atores que provocam o crescimento deste assunto na literatura científica brasileira. Saber o estado da arte do tema Custos é propiciar um norte aos novos pesquisadores que buscam um maior entendimento e compreensão deste assunto tão necessário e ímpar para a contabilidade. Elencar indicadores bibliométricos e sociométricos focando o estado da arte do assunto “Custos” é vislumbrar informações contemporâneas, sobretudo das redes de coautoria e das IESSs, e observar como está socializado o conhecimento do tema mediante os periódicos que publicam tal temática tão relevante no contexto contábil nacional.

De maneira geral, este artigo conclui por meio de dados e informações atualizadas sobre o assunto ora investigado um mapeamento de diversos indicadores que ajudam a entender e compreender a temática de Custos no âmbito acadêmico nacional, sobretudo, quando se destaca e enfatiza os 73 temas identificados nos 321 artigos analisados neste estudo, contribuindo com isso para vislumbrar como é rica e essencial a temática de Custos no cenário contábil nacional.

Temáticas pouco ainda manifestadas mediante as revistas científicas é uma oportunidade ímpar de difundir, fomentar e disseminar ainda mais assuntos que se relacionam diretamente ao tema Custos, engrandecendo com isso não somente o citado tema, mas também todo o campo do conhecimento da Contabilidade no contexto da literatura acadêmica no Brasil.

Como limitação, este estudo focou apenas nos periódicos da área contábil. Sugere-se com isso ampliar ainda mais este tema, incorporando também as revistas científicas dos campos do saber, da administração, economia e finanças. Por outro lado, é imprescindível afirmar que a questão de pesquisa foi a contento respondida. Outra sugestão para estudos futuros é uma análise mais aprofundada dos temas identificados neste artigo, podendo usar como ferramenta metodológica

a análise de conteúdo. Outra sugestão para futuros estudos é abranger mais as técnicas de análise sociométricas, utilizando com isso novos indicadores que possam otimizar os resultados encontrados neste estudo.

REFERÊNCIAS

ABBAS, K.; GONÇALVES, M. N.; LEONCINE, M. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. *ConTexto*, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2012.

ALMEIDA, A. G.; BORBA, J. A.; FLORES, L. C. S. A utilização das informações de custos na gestão da saúde pública: um estudo preliminar em secretarias municipais de saúde do estado de Santa Catarina. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 3, p. 579-607, 2009.

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

BLEIL, C.; SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. Mensuração econômica da cadeia interna de valor do segmento madeireiro de pinus: um estudo de caso. *Gestão & Regionalidade*, v. 24, n. 70, p. 44-58, 2008.

BRASIL, A. M. S. *et al.* Custos do cultivo do melão amarelo na safra 2006/2007: um estudo de caso na empresa Santa Júlia Agro Comercial Exportadora de Frutas Tropicais Ltda. *Custos e @gronegocio Online*, v. 4, n. 1, p. 125-146, 2008.

CAMPOS, L. M. S. *et al.* Levantamento exploratório de referencial teórico sobre o tema custos ambientais. *Custos e @gronegocio Online*, v. 9, n. 2, p. 86-116, 2013.

CANEVER, F. P. *et al.* Formação de preços: um estudo em empresas industriais de Santa Catarina. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, v. 17, n. 2, p. 14-27, 2012.

CARMO, C. R. S. *et al.* Métodos quantitativos aplicados à gestão de custos: um estudo descritivo sobre as pesquisas científicas apresentadas nos Congressos Brasileiros de Custos. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 6, n. 2, p. 04-20, 2012.

_____. O perfil das pesquisas sobre contabilidade gerencial e contabilidade de custos na pós-graduação *Stricto sensu* da FEA-USP a partir de um recorte temporal de 1998 a 2011. *Revista de Administração e Contabilidade*, v. 6, n. 1, p. 70-87, 2014.

CARVALHO JUNIOR, C. V. O. *et al.* Uso da margem de contribuição em controladoria: um estudo de caso em empresa de transporte urbano de passageiro. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, v. 14, n. 2, p. 2-17, 2009.

COLOMBO, F.; AULER, S. M. Estudo dos métodos de custeio direto e pleno na apuração dos resultados dos cursos regulares de uma instituição de ensino superior. *Revista Destques Acadêmicos*, v. 1, n. 1, p. 49-59, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Periódicos Qualis*. 2015. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

_____. *Periódicos Qualis*. 2017. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CRUZ, A. P. C. *et al.* Perfil das redes de cooperação científica: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - 2001 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.

DAL VESCO, D. G.; BEUREN, I. M. Teoria da estrutura de propriedade: redes sociais em periódicos internacionais de alto impacto. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, v. 20, n. 1, p. 123-141, 2012.

ENSSLIN, S. R. *et al.* Comportamentos dos custos: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, v. 19, n. 3, p. 2-25, 2014.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2010.

GALASKIEWCZ, J.; WASSERMAN, S. *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.

GARBRECHT, G. T.; ESPEJO, M. M. S. B.; SOARES, R. O. Custo de capital na pesquisa em contabilidade: uma análise em periódicos internacionais no período de 1981 a 2012. *Registro Contábil*, v. 5, n. 1, p. 87-107, 2014.

HENRIQUES, F. E.; SELIG, P. M.; MIGUEL, P. A. C. Modularidade e custos: seleção de um referencial para pesquisa por meio de uma análise bibliométrica. *ABCostos Associação Brasileira de Custos*, v. 7, n. 2, p. 103-126, 2012.

HOFER, E. *et al.* A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, v. 3, n. 1, p. 27-42, 2011.

HOPP, J. C.; LEITE, H. P. O crepúsculo do lucro contábil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 28, n. 4, p. 55-63, 1988.

MACHADO, D. G.; SILVA, T. P.; BEUREN, I. M. Produção científica de custos: análise das publicações em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 15, n. 3, p. 3-16, 2012.

MACHADO, D. G.; SOUZA, M. A. Análise das relações entre a gestão de custos e a gestão do preço de venda: um estudo das práticas adotadas por empresas industriais conserveiras estabelecidas no RS. *Revista Universo Contábil*, v. 2, n. 1, p. 42-60, 2006.

MACHADO, N.; HOLANDA, V. B. Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 4, p. 791-820, 2010.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Revista Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MATTOS, L. B.; LIMA, J. E.; LIRIO, V. S. Integração espacial de mercados na presença de custos de transação: um estudo para o mercado de boi gordo em Minas Gerais e São Paulo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 47, n. 1, p. 249-274, 2009.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas Brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da

análise de redes de coautorias. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MELO, D. V. *et al.* Contabilidade e custos ambientais: um mapeamento das produções científicas em periódicos e eventos nacionais. *Revista Ambiente Contábil*, v. 6, n. 1, p. 236-252, 2014.

MENDES-DA-SILVA, W.; ONUSIC, L. M.; GIGLIO, E. M. Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: um mundo pequeno feito por poucos. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n. 6, p. 739-763, 2013.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do congresso Brasileiro de custos. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 3, n. 2, p. 20-38, 2013.

MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil Brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 46, p. 30-43, 2008.

NASCIMENTO, J. C. H. B. *et al.* Análise da progressão do conhecimento sobre custeio alvo: uma análise bibliométrica dos artigos apresentados nas 19 edições do Congresso Brasileiro de Custos. *Custos e @gronegocio Online*, v. 10, n. 3, p. 350-373, 2014.

OLIVEIRA, A. C. P.; ARAGÃO, I. R. B. N. Pesquisa em contabilidade de custos: um estudo sobre características dos artigos publicadas nas revistas on-line Brasileiras avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Revista de Administração e Contabilidade*, v. 3, n. 2, p. 41-56, 2011.

PARREIRAS, F. S. *et al.* REDECI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 11, n. 3, p. 302-317, 2006.

PINTO, L. J. S. Produção científica sobre custos da qualidade e da não qualidade no Brasil: um estudo bibliométrico nos principais livros, revistas acadêmicas e congressos na área de ciências contábeis. *Registro Contábil*, v. 3, n. 2, p. 60-74, 2012.

RASIA, K. A. *et al.* Gestão de custos de cadeias de produção do agronegócio: análise sobre publicações em congressos e periódicos científicos. *Custos e @gronegocio Online*, v. 7, n. 3, 2011.

REIS, J. A. F. *et al.* Custos: perspectivas e tendências da produção científica. *Pensar Contábil*, v. 14, n. 55, p. 4-13, 2012.

RIBEIRO, H. C. M. Contribuição do congresso USP ao estudo da área temática controladoria e contabilidade gerencial: uma bibliometria. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 12, n. 2, p. 709-746, 2013.

_____. Quinze anos de estudo da revista de Administração Contemporânea sob a ótica da bibliometria e da rede social. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 5, n. Especial, p. 86-108, 2015.

ROCHA, I.; WIENHAGE, P.; SCARPIN, J. E. Investigação da produção científica relacionada ao custeio-meta e custeio kaizen no período de 2002 a 2009. *ConTexto*, v. 10, n. 18, p. 75-86, 2010.

SCHARF, L.; BORGERT, A.; RICHARTZ, F. Análise estatística dos custos indiretos de produção: uma contribuição ao estudo do “custo exato”. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5, n. 12, p. 135-156, 2011.

SCOTT, J. *Social network analysis: a handbook*. 2. ed. London: Sage Publications, 2000.

SILVA, A. K. A. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 4, p. 27-47, 2014.

SILVA, F. D. C. *et al.* Comportamento dos custos: uma investigação empírica acerca dos conceitos econométricos sobre a teoria tradicional da contabilidade de custos. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, n. 43, p. 61-72, 2007.

SOUZA, M. A.; BRAGA, A. V.; KROMBAUER, C. A. Mapeamento da gestão de custos interorganizacionais: uma meta-análise envolvendo pesquisadores, métodos e discussões. *ConTexto*, v. 14, n. 28, p. 41-52, 2014.

SOUZA, M. A.; HEINEN, A. C. Práticas de gestão estratégica de custos: uma análise de estudos empíricos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 15, n. 2, p. 23-40, 2012.

SOUZA, M. A.; RASIA, K. A. Custos no agronegócio: um perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1998 a 2008. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 14, n. 1, p. 69-81, 2011.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção Brasileira em periódicos de administração. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n. 3, p. 368-396, 2013.

SOUZA, P. C.; SCATENA, J. H. G. Alocação recíproca de custos hospitalares indiretos sem a aplicação da álgebra matricial. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 3, n. 1, p. 58-71, 2009.

TAVARES, V. B.; MAZZER, L. P. Gestão de custos em uma mini usina de beneficiamento de leite de cabra: um estudo de caso na AGUBEL. *Custos e @gronegócio Online*, v. 10, n. 4, p. 289-322, 2014.

VASCONCELLOS, T. C.; MARINS, F. A. S.; MUNIZ JUNIOR, J. Implantação do método activity based costing na logística interna de uma empresa química. *Gestão & Produção*, v. 15, n. 2, p. 323-335, 2008.

WALTER, F. O perfil dos artigos publicados no Custos e @gronegócio Online. *Custos e @gronegócio on line*, v. 6, n. 3, p. 156-175, 2010.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WERNKE, R. Custeio baseado em atividades (ABC) aplicado aos processos de compra e venda de distribuidora de mercadorias. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, n. 38, p. 74-89, 2005.

ZANIEVICZ, M. *et al.* Costing methods: meta-analysis of articles presented in the Brazilian Congress of Costs over the 1994-2010 period. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 15, n. 49, p. 601-616, 2013.